

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO PLANEJAMENTO DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADO

Angislene Ribeiro Silva Reis
Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN
angis.srn.pi@ifpi.edu.br

Samuel de Carvalho Lima
Instituto Federal do Rio Grande do Norte – IFRN
Samuel.lima@ifrn.edu.br

RESUMO

As tecnologias digitais têm sido utilizadas para promover o ensino de línguas tanto pelo seu potencial de interatividade quanto pelo interesse que desperta nos alunos. O objetivo deste artigo é analisar de que modo as tecnologias digitais são pressupostas no contexto de ensino de Língua Portuguesa em curso Técnico de Nível Médio integrado. Em nossas bases teórico-metodológicas, dialogamos com estudos que descrevem o potencial das tecnologias no ensino (KENSKI, 2008, 2012; SALGUEIRO, 2013; REZENDE, 2016) para desenvolvermos uma pesquisa descritiva e exploratória. Para isso, analisamos os objetivos, os conteúdos e as metodologias descritas nos programas da disciplina de Língua Portuguesa presente no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática do Instituto Federal do Rio Grande do Norte de modo a descrever como as tecnologias digitais são pressupostas no planejamento do ensino. Os dados analisados demonstram que os documentos norteadores do ensino carecem de pistas explícitas que relacionem as tecnologias digitais e o ensino. Concluímos que as tecnologias digitais devem ter seu destaque nos documentos norteadores do ensino para que seus usos sejam encorajados e ampliados em função das práticas sociais de leitura e escrita contemporâneas.

Palavras-chave: Tecnologias digitais. Ensino de Língua Portuguesa. Curso Técnico de Nível Médio Integrado. Projeto Pedagógico de Curso.

DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE PLANNING OF PORTUGUESE TEACHING IN INTEGRATED HIGH SCHOOL TECHNICAL COURSE

ABSTRACT

Digital technologies have been used to promote language teaching both for its interactivity potential and for the interest it arouses in students. The aim of this paper is to analyze how digital technologies are presupposed in the context of Portuguese Language teaching in an Integrated High School Technical Course. In our theoretical-methodological bases, we dialogue with studies that describe the potential of technologies in teaching (KENSKI, 2008, 2012; SALGUEIRO, 2013; REZENDE, 2016) to develop a descriptive and exploratory research. In order to do this, we analyze the objectives, contents and methodologies described in the syllabus of the Portuguese Language subject present in the Pedagogical Course Project (PPC) of the Integrated High School Technical Course in Computers at the Federal Institute of Rio Grande do Norte in order to describe how digital technologies are presupposed in teaching planning. The data analyzed show that teaching guidance documents lack explicit clues linking digital technologies and teaching. We conclude that digital technologies should be emphasized in the guiding documents of teaching so that their uses are encouraged and expanded in accordance with contemporary social practices of reading and writing.

Keywords: Digital technologies. Portuguese teaching. Integrated high school technical course. Pedagogical Course Project.

TECNOLOGÍAS DIGITALES EN LA PLANIFICACIÓN DE LA ENSEÑANZA DE LENGUA PORTUGUESA EN CURSO DE NIVEL MEDIO INTEGRADO

RESUMEN

Las tecnologías digitales se han utilizado para promover la enseñanza de idiomas tanto por su potencial de interactividad como por el interés que despierta en los estudiantes. El objetivo de este artículo es analizar cómo las tecnologías digitales están presupuestas en el contexto de la enseñanza del idioma Portugués integrado en el curso de Nivel Medio Técnico. En nuestra base teórico-metodológica, dialogamos con estudios que describen el potencial de las tecnologías en la enseñanza (KENSKI, 2008, 2012, SALGUEIRO, 2013, REZENDE, 2016) para desarrollar una investigación descriptiva y exploratoria. Para ello, se analizan los objetivos, contenidos y metodologías descritas en los programas de la asignatura Lengua Portuguesa presente en del Proyecto Pedagógico de Curso (PPC) del curso Técnico Integrado de Nivel Medio en

Informática por el Instituto Federal de Rio Grande do Norte con el fin de describir como las tecnologías digitales se presuponen en la planificación de la enseñanza. Los datos analizados demuestran que los documentos orientadores de la enseñanza carecen de pistas explícitas que relacionen las tecnologías digitales y la enseñanza. Concluimos que las tecnologías digitales deben tener su destaque en los documentos orientadores de la enseñanza para que sus usos sean alentados y ampliados en función de las prácticas sociales de lectura y escritura contemporáneas.

Palabras claves: Tecnologías digitales. Enseñanza de la Lengua Portuguesa. Curso Técnico de Nivel Medio Integrado. Proyecto Pedagógico Curso.

1 INTRODUÇÃO

Aliar tecnologia e conteúdo no cotidiano da sala de aula tornou-se fundamental nos processos de ensino e aprendizagem, visto que os alunos fazem uso dos diversificados recursos tecnológicos e, mais precisamente, dos recursos que a internet dispõe em busca de informações e de novas possibilidades de interação e de troca de experiências. O uso dos computadores, dos tablets, dos *smartphones* é algo comum no cotidiano escolar e na vida pessoal dos jovens educandos, o que notoriamente reforça a iminente necessidade dos professores investirem em planejamentos e estratégias de ensino voltados à construção e socialização do conhecimento associadas às demandas de aprendizagem dos seus educandos.

A constante utilização das tecnologias digitais pelos jovens fica muito saliente no contexto do Ensino Médio atualmente. Na condição de professores da Educação Básica, Técnica e Tecnológica, observamos que os *smartphones* são frequentemente utilizados, favorecendo o acesso às redes sociais e a diversas práticas de letramentos digitais realizadas pelos nossos alunos dos cursos Técnicos de Nível Médio Integrado. Acreditamos que o ensino de Língua Portuguesa, portanto, não pode ignorar essas práticas sociais mediadas pelas tecnologias digitais através de textos hipermodais, uma vez que cabe a essa disciplina o favorecimento à pedagogia dos multiletramentos (ROJO, 2012).

Tendo em vista que as tecnologias digitais têm sido utilizadas para promover o ensino de línguas tanto pelo seu potencial de interatividade, quanto pelo interesse que desperta nos alunos, a questão central que colocamos é a seguinte: como as disciplinas de Língua Portuguesa dos cursos Técnicos de Nível Médio Integrado pressupõem o uso das tecnologias digitais em seus programas de curso? Assim, o objetivo deste artigo é analisar de que modo as tecnologias digitais são pressupostas no contexto de ensino de Língua Portuguesa em curso Técnico de Nível Médio Integrado. Para isso, analisamos as seguintes seções dos programas das disciplinas de Língua Portuguesa

presentes no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN): objetivos, conteúdos e metodologia. Essas seções foram analisadas de forma descritiva e exploratória com vistas à identificação de pistas textuais que identifiquem a forma como as tecnologias digitais são planejadas para a realização do ensino de Língua Portuguesa.

Para além desta introdução, a seguir apresentamos nossas escolhas teórico-metodológicas, isto é, uma discussão acerca do uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) nos processos de ensino e aprendizagem da disciplina Língua Portuguesa, seguida pelos nossos procedimentos de análise de dados. Posteriormente, na seção de resultados e discussão, descrevemos a análise dos dados que reflete as relações entre as tecnologias digitais e o planejamento do ensino da disciplina Língua Portuguesa. Em seguida, nas considerações finais, apontamos as implicações pedagógicas do nosso estudo, visto que podemos perceber quão necessário se faz a busca por um ensino que insira esses recursos digitais nos processos de aprendizagem dos alunos.

2 ESCOLHAS TEÓRICO-METODOLÓGICAS

O uso pedagógico das tecnologias da informação e comunicação (TIC) têm fomentado novos desafios aos professores e aos processos de ensino e aprendizagem, visto que essas tecnologias configuram-se como um suporte mediador de aprendizagens significativas. Para Fróes (2016, p. 03), “os recursos atuais da tecnologia, os novos meios digitais: a multimídia, a Internet, a telemática trazem novas formas de ler, de escrever e, portanto, de pensar e agir”. Isso nos tem possibilitado novas formas de socialização do conhecimento e de produção de informações por meio de diferentes mídias digitais. Por ser fruto de demandas sociais, o desenvolvimento das tecnologias e seu uso faz-se imperativo nas sociedades e nas instituições de ensino. “É indiscutível a necessidade crescente do uso de computadores pelos alunos como instrumento de aprendizagem escolar, para que possam estar atualizados em relação às novas tecnologias da informação e se instrumentalizem para as demandas sociais presentes e futuras” (PCNs, 1998, p. 96).

O uso das tecnologias digitais nos espaços educativos surgem como uma possibilidade de mediar novas formas de acesso ao ensino-aprendizagem, para assim, conduzirmos os alunos a novos saberes e a novas formas de apreensão do conhecimento. No entanto, para que isso aconteça, faz-se necessário que todos tenham acesso ao uso dessas tecnologias e assim tenham condições de usá-las de maneira satisfatória na dinamicidade do processo educativo.

Rezende (2016) defende que não há mais como não atender às demandas da sociedade, pois fora da escola o aluno tem acesso à informação, participa de atividades colaborativas, comunica-se em diversas modalidades produz e divulga textos não escolares. É preciso, pois, inserir as tecnologias na escola para entendê-las e assim utilizá-las adequadamente e de maneira relevante para que o aluno possa atuar competentemente na sociedade. Isso corrobora com um ensino que venha “minimizar a exclusão de muitos sujeitos já excluídos em muitas outras situações” (COSCARELLI, 2007, p.527).

O uso das TIC tem fomentado uma sociedade cada vez mais digital, ou seja, uma sociedade ligada pela internet, que deverá ser capaz de comunicar, dialogar e conviver em meio a interatividade do mundo globalizado. Isso tem levado pesquisadores, professores e todos aqueles que estão envolvidos no meio educacional a refletirem sobre a importância dessas tecnologias na formação do cidadão. Formação esta que deverá estar voltada para a autonomia do educando de maneira que este possa se tornar um sujeito comprometido na busca pelo conhecimento. “É por este motivo que a escola não pode estar afastada da sociedade de informação em que hoje vivemos, tendo a responsabilidade de fomentar nos alunos a curiosidade para procurar informação, selecioná-la e utilizá-la de uma forma crítica e pertinente para cada um” (SALGUEIRO 2013, p.06).

Segundo Kenski (2008, p. 11), “o ensino mediado pelas tecnologias digitais pode alterar estas estruturas verticais (professor > aluno) e lineares de interação com as informações e com a construção individual e social do conhecimento.” Para a autora, os ambientes digitais propiciam novos espaços e tempos para interagirmos com as informações e, conseqüentemente, para nos comunicarmos com os alunos. Isso pressupõe que a internet é capaz de propiciar envolvimento entre os que participam ativamente do processo comunicativo. O que nos leva à compreensão da relevante contribuição didático-pedagógica que um espaço virtual poderá nos ofertar mediante atividades construídas com a participação e a cooperação entre alunos e professores na dinamicidade do processo educativo. Assim, carecemos de um ensino que seja desafiador e sobretudo que desperte os alunos para participar de forma cooperativa na construção do conhecimento. É preciso, pois, que os alunos sejam motivados a realizarem atividades em ambientes digitais para que possam trocar informações, ideias e desse modo promovam o conhecimento de maneira participativa e colaborativa. Assim “as múltiplas interações e trocas comunicativas entre parceiros do ato de aprender possibilitam que estes conhecimentos sejam permanentemente re-construídos e re-elaborados” (KENSKI, 2008, p. 12).

As TIC vêm se configurando como um relevante recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa por desenvolver uma série de habilidades nos educandos. Tais habilidades se configuram em levar professores e alunos a comunicar-se numa troca

contínua de informações e conhecimentos, com também a produzir e partilhar trabalhos em ambientes mediados pelas tecnologias. Isso tem possibilitado o diálogo entre os sujeitos envolvidos no processo educativo – professores e alunos –, para que nessa troca de saberes partilhados os alunos tornem-se autônomos, criativos, e sobretudo sejam levados a investigar e a pesquisar mediante suas necessidades pessoais. Assim, não cabe apenas utilizar as TICs aleatoriamente, mas, é imprescindível que o seu uso parta de propósitos claros, bem ordenados e condizentes com aquilo que se deseja alcançar na aprendizagem dos alunos. Isso significa “saber usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida” (KENSKI, 2012, p.46).

Para tanto, o uso das TIC nas aulas de Língua Portuguesa são capazes de fomentar um ensino pautado em processos de aprendizagens mais dinâmicos e significativos, pois seu uso envolve necessariamente o uso da linguagem e isso nos permite mediar competências comunicativas indispensáveis ao desenvolvimento cognitivo dos educandos. Mais precisamente, com o uso das TICs nas aulas de Língua Portuguesa, os educandos são levados a adquirirem competências e habilidades nos processos de leitura e produção de textos, com a utilização da internet, na dinamicidade dos processos de ensino e aprendizagem. Como atesta Moran (2013) com as tecnologias podemos transformar a escola em um espaço rico de aprendizagens significativas, tanto presenciais como digitais, para que assim possamos motivar os alunos a aprenderem ativamente a pesquisarem, a serem proativos, a saberem tomar iniciativas e a interagirem.

Shetzer e Warshauer (2000, p. 176) entendem que “os profissionais da linguagem que têm acesso a uma sala de aula de informática na Internet estão em condições de ensinar aos estudantes uma valiosa aprendizagem ao longo da vida habilidades e estratégias para se tornarem aprendizes autônomos”. Neste sentido, os professores de Língua Portuguesa devem propiciar o processo de construção do conhecimento de maneira integrada e compartilhada através do uso das tecnologias digitais em tempo e espaços pedagógicos distintos, articulando a aprendizagem na dinamicidade da comunicação presencial e virtual. O professor precisa utilizar os recursos tecnológicos adequadamente nos ambientes de aprendizagem de seus alunos, estimulando-os assim a uma aprendizagem colaborativa, compartilhado os saberes individuais, formulando e solucionado questões, buscando informações contextualizadas às dinâmicas sociais de aprendizagem (QUEVEDO, CRESCITELLI, 2005).

É salutar destacar o ensino mediado pelo uso das tecnologias digitais nas aulas de Língua Portuguesa, pois o seu uso tornou-se um importante aliado na ampliação da leitura e da escrita e, mais precisamente, um importante instrumento de ampliação da competência discursiva e comunicativa dos educandos. Na visão de Xavier (2005, p. 38) “os gêneros digitais são megaferramenta para desenvolver

nos aprendizes a necessária habilidade de construir pontos de vista e defendê-los convincentemente”. Ao utilizarmos os gêneros digitais no cotidiano escolar estaremos propondo que os alunos preparem-se para as novas exigências do mundo moderno, interconectado e cibernético, visto que estamos imersos no mundo da cibercultura e, desse modo, os alunos precisam adaptar-se a essa nova realidade. Tal realidade exige agilidade e competência comunicativa nas diversificadas situações sociointerativas.

Para Araújo (2007), o trabalho pedagógico deve organizar-se em sintonia com as novas configurações da linguagem digital para que os sujeitos possam tornar-se letrados digitalmente ao tempo em que são alfabetizados. Nesse sentido, as metodologias de ensino-aprendizagem elucidam novas práticas de leitura e escrita às quais sejam condizentes com os usos eficientes desses recursos tecnológicos. Do mesmo modo, como nos aponta Dias e Novaes (2009, p. 03), “muitos dos textos que hoje circulam na sociedade são materializados em ambientes digitais, e é preciso que os indivíduos construam habilidades para lidar com esses textos. Mais ainda: é preciso que construam habilidades para ler e escrever em ambientes digitais.” É importante, pois, que se desenvolva no ser letrado competências para lidar com os mais variados gêneros e suportes em ambientes digitais.

As TIC possibilitam o acesso às diversas tipologias textuais em variados gêneros. Daí sua importância no ensino de Língua Portuguesa, visto que o aluno tem “acesso a uma infinidade de textos, informações, notícias, vídeos, dicionários online, e o mais interessante os alunos escrevem para se comunicar com amigos e familiares utilizando as novas tecnologias” (DORNELES, MAGALHÃES E SILVA-JÚNIOR, 2011, p.03). Assim, com os novos gêneros advindos das tecnologias, a internet tornou-se esse espaço de produção de linguagem, de diversas e variadas formas de linguagens que suscitem propósitos pedagógicos para a busca de inovações e mudanças na maneira de produzir o conhecimento. Nesse sentido, os gêneros textuais tornam-se um recurso poderoso para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Levando em consideração o construto teórico descrito, para a realização da nossa análise, fizemos a identificação de pistas lexicais presentes no texto verbal escrito do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Desse modo, atentamos para o programa da disciplina, com o intuito de observar se as ementas da disciplina Língua Portuguesa articulam sua abordagem no uso das tecnologias digitais, analisando os objetivos, o conteúdo e a metodologia proposta para o ensino da disciplina. Nossa análise parte dos dados coletados nas quatro séries do curso supracitado, nas séries de 1º ano, 2º ano e 3º ano, que contém uma carga-horária de 90h (120 h/a), e no 4º ano, com carga-horária de 60h (80 h/a).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em nossa análise de dados, inicialmente focamos no que seria apresentado na ementa da disciplina em cada série. Para tanto, vimos que a ementa da disciplina apresenta-se com a mesma descrição dada para a promoção do ensino da disciplina Língua Portuguesa em todas as séries. Sua abordagem é focada no estudo da textualidade e do discurso, da cena enunciativa e da intencionalidade discursiva, das sequências textuais, da coesão e da coerência, dos gêneros textuais, da variação linguística, dos aspectos descritivos e normativos de Língua Portuguesa e dos estudos literários (IFRN, 2011 p. 29).

Levando isso em consideração, podemos ser levados a acreditar que a ementa da disciplina pressupõe o uso das tecnologias digitais na promoção dos conteúdos que serão abordados para o desenvolvimento da disciplina em cada série, visto que a mesma propõe práticas sociais de leitura e escrita. Ou seja, atualmente, já não acreditamos mais que as práticas sociais de leitura e escrita possam ignorar o suporte e a mediação das tecnologias digitais para sua concretização. No entanto, a expressão tecnologias digitais não é utilizada explicitamente. Os enunciados da ementa fazem referência aos gêneros textuais, mas não pressupõem os gêneros digitais, por exemplo.

Argumentamos a favor da explícita alusão às práticas sociais mediadas pelas tecnologias digitais. Os programas das disciplinas cumprem um papel importante na atuação do professor em sala de aula, pois esses programas refletem o planejamento do ensino da disciplina de Língua Portuguesa, orientando a prática pedagógica em sala de aula. Muito embora a falta de pistas textuais não signifique que os professores não fazem uso das tecnologias digitais, a existência das mesmas fortalecem ou podem garantir a reflexão sobre esse uso, de modo a levar nossos alunos a expandirem suas práticas de letramento digital (SHETZER; WARSCHAUER, 2000).

Ao analisarmos os conteúdos e os objetivos propostos na disciplina, novamente não identificamos pistas lexicais que nos levem à reflexão sobre o uso das tecnologias digitais no planejamento do ensino. Em todas as séries são descritos os objetivos almejados com finalidades específicas para a gramática, para a leitura de textos, para a produção de textos escritos e para o estudo da literatura. Os objetivos descritos na dimensão gramatical relacionam-se ao aperfeiçoamento dos conhecimentos (teórico e prático) das convenções relacionadas ao registro padrão escrito da língua, para todas as séries, de forma que não é apresentado nada em relação à mediação dessas finalidades por meio de tecnologias digitais.

Da mesma forma nada é objetivado a partir do uso de tecnologias ou recursos digitais no que concerne à leitura e à escrita de textos e aos estudos literários nos objetivos descritos para a aquisição dessas competências, uma vez que tais

competências poderiam, de certo modo, serem alcançadas mediante o seu uso para os aprimoramentos descritos nestes objetivos, tais como, no reconhecimento dos traços e das sequências textuais presentes nos gêneros textuais, como nos gêneros literários a serem contemplados em cada série. Como nos aponta Dias e Novaes (2009), o reconhecimento dos gêneros textuais em ambientes digitais faz-se necessário para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Ao analisarmos o conteúdo programático em cada série, encontramos na seleção dada para o 4º ano referências condizentes ao uso dos recursos e mídias digitais na sequência de conteúdos relacionados ao estudo do texto literário, que apresenta-se como Literatura e cultura das mídias. Nesta etapa são descritos alguns conceitos que demonstram a utilização desses recursos, sendo eles: 1) O texto literário e a interface com as diversas mídias; 2) Literatura de entretenimento: best-seller, *pulp-fiction* etc.; 3) Gêneros televisivos: adaptações para TV: minisséries, seriados, telenovelas.; 4) Adaptações e traduções intersemióticas (cinema, curtas, videoclipes, cenários digitais: vídeo digital, e-books, chats, blogs, etc). Aqui, buscou-se inserir as TIC na promoção dos conteúdos ministrados nesta série específica. Percebemos que isso se dá de maneira muito tímida, visto que poderiam ser explorados nas etapas condizentes ao ensino da gramática e dos conteúdos referenciados à leitura e à produção escrita. Nessa etapa de verificação do conteúdo programático das demais séries, não encontramos nenhuma abordagem das TIC, ou seja, desses recursos digitais para a promoção do conteúdo programático.

Vale ressaltar que consideramos muito relevante essa explicitação, sobretudo no item 4: adaptações e traduções intersemióticas (cinema, curtas, videoclipes, cenários digitais: vídeo digital, e-books, chats, blogs, etc). Acreditamos que essa pista seja a que melhor revela a relação entre tecnologias digitais e ensino de Língua Portuguesa. O fato de essa evidência aparecer apenas na última série do curso técnico de nível médio integrado, no entanto, parece pressupor que, para chegar às formas mais contemporâneas de usos da linguagem, precisamos, antes, passar pelas mais tradicionais. Seria essa a compreensão desse planejamento? Argumentamos a favor de que essa aproximação entre usos da linguagem e tecnologias digitais sejam evidenciadas desde o primeiro ano de curso, uma vez que nossos alunos já chegam à instituição fazendo uso dessas práticas sociais mediadas pelas tecnologias. Utilizar esses conhecimentos prévios dos nossos alunos desde o primeiro ano pode garantir uma maior aproximação dos mesmos com os compromissos dos estudos em Língua Portuguesa.

Nossa última etapa de investigação e análise diz respeito aos procedimentos metodológicos adotados para efetivação da disciplina Língua Portuguesa. Neste contexto, propõem-se aulas expositivas dialogada, leituras dirigidas, e demais atividades com o auxílio das diversas tecnologias da comunicação e da informação, e

o uso dos veículos de comunicação da mídia impressa para a abordagem dos textos a serem trabalhados na disciplina. Isso demonstra que o professor pode utilizar-se desses recursos digitais e tecnológicos para a execução da disciplina.

Vê-se, portanto, que os usos das tecnologias digitais surgem nos procedimentos metodológicos, no entanto, há pouca ou nenhuma descrição dos diversificados meios comunicativos e de interação on-line, como também dos gêneros digitais contemporâneos para a execução da disciplina em seus objetivos e em seu conteúdo programático.

Desse modo, confirmamos o que elucidam Kenski (2012), Salgueiro (2013), Rezende (2016) acerca das possibilidades advindas das tecnologias digitais para a melhoria da qualidade na aprendizagem e sobretudo sobre a necessidade dessas tecnologias serem evidenciadas no planejamento pedagógico de ensino. Portanto, não há dúvidas de que as novas tecnologias da informação e comunicação precisam estar inseridas nos contextos educativos para que professores estabeleçam relações de uso com a tecnologia dentro e fora do ambiente escolar.

A análise do programa da disciplina deixa claro que carecemos de pistas textuais que relacionem as tecnologias digitais com o ensino, tendo em vista os objetivos e os conteúdos propostos para a disciplina de Língua Portuguesa nas séries do curso Técnico de Nível Médio Integrado em Informática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As tecnologias digitais devem estar presentes no cotidiano escolar, pois o uso dessas tecnologias, considerando seu potencial de interatividade, pode trazer mudanças significativas no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, ampliando seus letramentos digitais que lhes garantem melhores oportunidades de participação e atuação crítica na sociedade contemporânea. Desse modo, sentimos a necessidade de sua incorporação de maneira explícita, objetiva e precisa na organização do PPC do curso Técnico de Nível Médio em Informática para que os professores possam perceber a sua importância e eficácia na organização do seu trabalho pedagógico. É mister destacar que professores e alunos precisam estar em sintonia com os propósitos educativos que as TIC possam vir a oferecer. Compreendemos, aqui, que os professores precisam criar novas possibilidades de ensinar e aprender com o uso dessas tecnologias.

Neste sentido, consideramos que na elaboração de um programa de disciplina seja indispensável a inserção das TIC nos objetivos, nos conteúdos e metodologias propostos para que os professores possam refletir sobre seus usos e sejam encorajados a considerá-las, uma vez que estariam presentes em um documento norteador do ensino. O que se espera, portanto, é que essas tecnologias possam ser

compreendidas e dinamizadas pedagogicamente de maneira propicia ao aprendizado dos alunos. Professores podem sim, transformar suas aulas com o uso de vídeos, sites educacionais, computadores, etc., de maneira interativa e colaborativa, pois, ao usar a tecnologia adequadamente para os seus propósitos educativos, os alunos utilizam-se dessas tecnologias para obterem informações de forma consciente, crítica e com qualidade consequentemente. Assim, os saberes e o conhecimento são constituídos de forma significativa.

Por fim, vale salientar que o escopo do nosso estudo se limitou a analisar o documento norteador do ensino denominado Projeto Pedagógico de Curso (PPC), que é um documento resultante de debates e deliberações coletivos entre os professores da instituição, juntamente com a equipe técnico-pedagógica. Identificar a carência da explicitação das tecnologias digitais através de pistas lexicais no documento não nos autoriza dizer que essas tecnologias não sejam usadas, inclusive com frequência, em sala de aula. No entanto, caberá a continuidade de pesquisas que explorem outras dimensões para além do texto verbal dos documentos a verificação de, por exemplo, se e como os professores de língua portuguesa fazem uso de tecnologias digitais em sua prática pedagógica, mesmo não estando presente essa orientação no PPC de informática.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. C. Os gêneros digitais e os desafios de alfabetizar letrando. **Trab. Ling. Aplic.**, Campinas, 46(1): 79-92, jan./jun. 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

COSCARELLI, Carla. Viana. A cultura escrita na sala de aula (em tempos digitais). In: MARINHO, Marildes.; CARVALHO, Gilcinei Teodoro. (Orgs.). **Cultura escrita e letramento**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. p. 513-527.

DORNELES, D.M.; MAGALHÃES, F.P.P.; SILVA-JÚNIOR, N.L. O ensino de língua portuguesa e as TICs. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, RJ, n. 51, p. 136, set./dez. 2011.

DIAS, Marcelo Cafiero; NOVAIS, Ana Elisa. Por uma matriz de letramento digital. **Anais do III Encontro Nacional sobre Hipertexto**, 2009.

FRÓES, J. R. M. **Educação e Informática**: a relação homem/máquina e a questão da cognição. Disponível em: <http://edu3051.pbworks.com/f/foes+cognicao_aula2.PDF> Acesso em: 02 abr.2016.

IFRN. **Projeto pedagógico do curso técnico de nível médio em informática**. Natal -RN: IFRN, 2012.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.

_____, V. M. Novos processos de interação e comunicação no ensino mediado pelas tecnologias. **Cadernos de pedagogia universitária**, v. 7, 2008.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 21 ed. rev. atual. Campinas, SP: Papyrus, 2013.

QUEVEDO, A. G.; CRESCITELLI, M. F. C. **Recursos tecnológicos e ensino de língua materna e estrangeira (a distância ou semipresencial)**. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dlcv/lport/linhadagua/images/arquivos/LD/18/quevedo2005.pdf>>. Acesso em : 28 abr. 2018.

ROJO, R.. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.

REZENDE, M. V. de. O conceito de letramento digital e suas implicações pedagógicas. **Texto Livre: linguagem e tecnologia**, v. 9, n. 1, p. 94-107, 2016.

SALGUEIRO, M. da G. G. **Um olhar sobre as TIC no ensino do Português: concepções e práticas docentes no Concelho de Almada**. (Dissertação 2013)

SHETZER, H.; WARSCHAUER, M. An electronic literacy approach to networkbased language teaching. In: WARSCHAUER, M; KERN, R. (org.). **Network-based Language Teaching: concepts and practice**. Nova York: Cambridge University Press, 2000. p. 171-185.

XAVIER, A. C. Reflexões em torno da escrita nos novos gêneros digitais da internet. **Revista Investigações**. v. 18, n. 2, 2005.

BIOGRAFIA DOS AUTORES

ANGISLENE RIBEIRO SILVA REIS – Mestranda do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Educação profissional e Tecnológica – PROFEPT, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN. Especialista em Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa em Ensino a Distância com habilitação em Tecnologias Educacionais. Professora do Instituto, Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí. -IFPI.

SAMUEL DE CARVALHO LIMA – Investigador de Pós-doutorado em Educação no Instituto de Educação da Universidade do Minho (UM). Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, polo Mossoró (PROFEPT) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino, associação entre UFERSA, a UERN e o IFRN (POSENSINO).